

Interações nas plataformas de redes sociais digitais: *uma análise dos vídeos de Felca e Nikolas Ferreira no Youtube*

Siméia Rêgo de Oliveira

Doutoranda em Estudos da Mídia pela UFRN
Mestre em Comunicação e Culturas Digitais pela UFPB
Bolsista Capes
E-mail: simeia.rego@gmail.com

Valquíria Aparecida Passos Kneipp

Professora Titular na UFRN
Professora na Pós-graduação da UFC
Pós-doutora pela Unesp-Bauru
Doutora em Comunicação pela USP
E-mail: valquiria.kneipp@ufrn.br

Recebido: 15 ou 2025

Aprovado: 27 mar 2026

Resumo: Este artigo analisa as interações e o conteúdo de dois vídeos, um do influenciador digital Felca e outro, do Deputado Nikolas Ferreira, publicados no *YouTube*. Ambos teriam furado suas bolhas, de interesses e visões político-partidárias opostas: a da direita e da esquerda. Considerou-se que a partir das interações de forma direta e indireta, nas mais variadas plataformas de rede sociais digitais, estabelece-se uma conversação em rede (Recuero, 2012), com os mais diversos e variados públicos incluindo apoiadores, não apoiadores e neutros.

Palavras-chave: Influenciador Digital. Felca. Nikolas Ferreira. Câmaras de Eco.

Abstract: This article investigates the interactions and content of two videos, one by digital influencer Felca and the other by Deputy Nikolas Ferreira, published on social media that broke through their bubbles, bringing together opposing political and partisan interests and views: those of the right and the left. It concludes that through direct and indirect conversations on various social media platforms, via these digital influencers, a networked conversation is established with diverse audiences, including supporters, non-supporters, and neutrals.

Keywords: Digital Influencer. Felca. Nikolas Ferreira. Echo Chambers.

Resumen: Este artículo analiza las interacciones y el contenido de dos vídeos, uno de la influencer digital Felca y otro del diputado Nikolas Ferreira, publicados en redes sociales que lograron trascender sus respectivos círculos, aunando intereses y posturas políticas y partidistas opuestas: las de la derecha y la izquierda. Concluye que, mediante conversaciones directas e indirectas en diversas plataformas de redes sociales, a través de estas influencers digitales, se establece un diálogo en red con audiencias diversas, incluyendo simpatizantes, detractores y neutrales.

Palabras clave: Influencer Digital. Felca. Nikolas Ferreira. Câmaras de Eco.

Introdução

Neste artigo, investiga-se as interações e o conteúdo de dois vídeos postados nas plataformas digitais que teriam furado suas bolhas, cruzando interesses e visões político-partidárias opostas, quais sejam, da direita e da esquerda. Os vídeos são, respectivamente, do influenciador digital Felca, *Adultização*, e do deputado federal Nikolas Ferreira intitulado *O pix unindo o povo*.

Apesar de um contexto de visões políticas opostas, observou-se a possibilidade de um (re)agrupamento que emerge por meio dos assuntos de interesse social discutidos naqueles vídeos que abordavam realidades cotidianas. De um lado, Nikolas Ferreira teria produzido o vídeo supostamente embasado em uma *fake News*. O argumento do deputado foi de que o Governo Federal taxaria o Pix. A escolha desse vídeo se deu pelo número de visualizações e comentários. De outro lado, o vídeo de Felca, *Adultização*, aporta na temática recorrente de abusos cometidos contra crianças e a exploração de menores. Essa pauta, porém, teria sido levantada por Felca para incluir a discussão da regulação das redes sociais nas pautas legislativas. A escolha desse vídeo também se deu pelo número de visualizações e comentários.

A pergunta problema da pesquisa se detém em: como e por que as interações furam sua bolha política no X? As interações nessas bolhas foram observadas por meio dos comentários e visualizações nas postagens, no ambiente digital.

As conversações (Recuero, 2012) que migram de, ou entre, bolhas podem propagar fatos ou narrativas oriundas de pensamentos hegemônicos baseados em crenças, ideologias, ao passo que se retroalimentam por meio dos perfis eletrônicos quando encaminham, produzem e compartilham conteúdo nos seus grupos e por meio deles. Objetivou-se, desse modo, analisar os conteúdos das postagens dos influenciadores digitais como contributo para estudo no campo da comunicação.

A hipótese é que esses vídeos, com base em comentários e curtidas, viralizaram nas mais variadas bolhas devido ao interesse social e político sobre os temas abordados e, desta forma, reorganiza-os em conversações migradas de ou entre redes. E esta análise se justifica pela investigação das interações nas plataformas digitais, por meio de bolhas digitais com visões político-partidárias opostas, como fenômenos da prática comunicacional do séc. XXI.

A dataficação, as câmaras de eco e o influenciador digital

Utiliza-se como aporte teórico-metodológico do conceito de dataficação (Lemos, 2021), que tanto se detém nos recursos digitais como se ampara nos algoritmos, como um tipo de programação prévia das plataformas digitais para monitorar o produtor de conteúdo – tanto o conteúdo em si como sua audiência. Traduz-se, portanto, na possibilidade da “conversão de toda e qualquer ação em dados digitais rastreáveis, produzindo diagnósticos e inferências nos mais diversos domínios” (Lemos, 2021, p. 194). Esse conceito de dataficação, de acordo com Lemos (2021), apresenta-se como um passo dado além da digitalização que se estabeleceu em uma tradução da vida em dados digitais (Lemos, 2021).

Com efeito, os algoritmos e seus filtros invisíveis personalizam as relações sociais na internet e funcionam prevendo gostos, consumos e entretenimento, conformando esse público em bolhas digitais (Pariser, 2012). Então, essa dataficação seria possível em harmonia com os algoritmos, uma vez que os dados se tornam quantificáveis, controlam e geram influência, inclusive, na escolha da audiência (Primo *et al.*, 2021). Mas, no caso dos dois vídeos analisados por esta pesquisa, essa lógica aparentemente foi quebrada permitindo que ambos circulassem fora de suas bolhas originais. As bolhas, por sua vez, são geradas por meio de filtros, que atuam como mediadores (Pariser, 2012), resultando em câmaras de eco (Ferreira; Rios, 2017). O mecanismo do eco seria essa repetição exaustiva para o outro da informação que já se sabe e o outro mecanismo se refere a estrutura dessa câmara, que é por onde a informação trafega em diferentes caminhos e que seria composta pelo falante, ator mediador e receptor (Jasny, *et al.*, 2017).

As bolhas e sua efetiva mediação contrastam com a diversidade de pontos de vista, exposição e extremidade, conforme Zerback e Kobilke (2022). Portanto, a “extremidade de atitude” (*attitude extremity* – tradução livre) (Zerback, T; Kobilke, L, 2022, p. 5) se traduz em um “potencial inibidor da exposição à “diversidade de pontos de vista” (*attitude extremity as a potential inhibitor of viewpoint diversity exposure* – tradução livre) (Zerback, T; Kobilke, L, 2022, p. 5). E esse contraste merece reflexão nesta pesquisa.

As métricas, que são o número de seguidores, curtidas e visualizações e o engajamento, emergem como recursos oferecidos pelas mídias digitais cujas marcas selecionam quais conteúdos digitais e produtores desse conteúdo “pretendem associar aos seus produtos” (Primo *et al.*, 2021, p. 37). Para os autores, influenciadores digitais são “os produtores de conteúdo, que conquistam grande visibilidade, medida através da quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários” os associando às redes sociais digitais. Outra característica estaria no que tange a suas “especificidades singulares – a fama desenvolvida e explorada comercialmente em mídias digitais” (Primo *et al.* 2021, p. 7).

Vale ressaltar que esse processo interativo do influenciador digital é latente às suas “conversações [...] com a sua audiência” (Primo *et al.*, 2021, p. 64). com “interações reativas” – ou seja, geridas pela quantidade de vezes em que são acionados os *plug-ins* ou botões *like* ou *dislike* – e mútuas – ao manter “conversações síncronas e assíncronas diretamente com o criador [de conteúdo digital] e, inclusive, entre seus membros” (Primo *et al.*, 2021, p. 64). Nessa direção, tanto Felca quanto Nikolas Ferreira podem ser considerados influenciadores digitais.

Conversação: reorganização de falas na plataforma *YouTube*

As interações seriam consideradas por meio da reciprocidade entre os indivíduos e suas ações presencialmente (Goffman, 1985). Posteriormente, apropriadas pelo digital, podem ser compreendidas pelo conceito de Comunicação Mediada pelo Computador – CMC –, que “proporciona trocas entre dois interagentes via computador” (Recuero, 2012, p. 122). A conversação em rede, um dos formatos dessa CMC, se utiliza “das conexões estabelecidas entre atores nos *sites* de rede social para se espalhar para outros grupos” tais como “conversações coletivas” (Recuero, 2012, p. 122, 123).

As plataformas *online* possuem uma estrutura favorável a essas conversações cujo conteúdo se populariza e se reorganiza mediante a audiência, caracterizada por comentários, curtidas e compartilhamentos. Do antigo *site* de relacionamento têm-se, hoje, conexões materiais e rastreáveis. Os algoritmos tornaram rastreáveis os rastros deixados pelos usuários dessas redes. Em cada acesso aos aglomerados digitais, sobretudo devido aos impactos da plataformização na sociedade, nas instituições, no

trabalho, na produção cultural, esses sujeitos contemporâneos converteram a sociedade em dados rastreáveis (Lemos, 2021; Poell *et al.*, 2020).

Entende-se que plataformas são, conforme Poell *et al.* (2020, p. 3), “infraestruturas digitais reprogramáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio coleta sistemática, processamento algoritmo, monetização e circulação de dados”.

Nichos das visões políticas direita e esquerda, no *YouTube*

Observa-se, portanto, o conteúdo político compartilhado, comentado de forma persistente nas interações humanas, na ambiência digital, na contemporaneidade. Em um breve contexto histórico, no século XX, nos anos 1930, a direita estaria sob a égide da liberdade de mercado e a esquerda, da igualdade social.

No contexto político brasileiro, para além das duas vertentes, essas discussões parecem prevalecer no *on/off* – expressão que se refere às interações entre pessoas presencialmente, ou no âmbito digital ou de maneira híbrida, concomitantemente. Constitui-se, desse modo, na contemporaneidade, a dicotomia esquerda/direita como conteúdo político nessas interações.

Fellipe Bressanim Pereira, o Felca, é um influenciador digital brasileiro, nascido em Londrina, no Estado do Paraná, e tem 27 anos. Esse *influencer* “começou na internet em 2012 como *streamer*, jogando videogame em *lives*” (Estadão, 2025). Em maio de 2025, publicou um vídeo contra a promoção de jogos de azar *online*, como o do Tigrinho e de casas de apostas *Bets* (Gazeta do Povo, 2025).

Após denúncias feitas por meio de vídeo publicado em suas redes sociais digitais sobre a adultização infantil (Imagem 1), recebeu Moção de Aplauso da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO), proposta pelo deputado capitão Alden (PL/BA) (Câmara dos Deputados, 2025). O influenciador postou em seu perfil no Instagram uma foto em que aparece segurando uma placa homenageado “como parceiro nacional da saúde mental” pela Associação Brasileira de Psiquiatria. No X, em que Felca (@Felcca) é membro desde abril de 2019, possui mais de 860 milhões de seguidores. O vídeo *Sobre Adultização* (X, 2025), publicado no X, registrou mais de 8 mil retuítes ou compartilhamento, mil comentários e 56 mil curtidas. No Instagram (@felca0) possui mais de 18 milhões e 800 mil seguidores. Publicou um *react* intitulado

Sobre Adultização, em que obteve mais de 8 milhões de curtidas e quase 380 mil comentários.

Imagem 1 – Vídeo *Adultização*



Fonte: *YouTube*

No *YouTube*, o *influencer* possui mais de 5 milhões e 900 mil inscritos. Divulgou o vídeo *Adultização* (*YouTube*, 2025 – Disponível em: <https://www.instagram.com/felca0/?hl=pt-br>), em 06 de agosto de 2025, com 49’56’ (quarenta e nove minutos e cinquenta e seis segundos) e obteve mais de 50 milhões de visualizações e mais de 282 mil comentários. Não se teve acesso ao número de compartilhamentos e curtidas no *YouTube*, pois esses dados são considerados informação privada pela plataforma.

O cenário do vídeo é composto de um fundo de cor cinza, claro, um móvel e Felca, de camisa preta, sozinho, sentado e conversando com seu espectador, simultaneamente, reage às imagens e vídeos sobre o tema abordado, os quais aparecem em seu celular que está em sua mão. No decorrer do vídeo, o *influencer* cria uma conta do zero no Instagram, algoritmo padrão, ou seja, zerado, e começa a digitar palavras como *girl*, *kid*, acionando o *plug-in* curtir nos conteúdos considerados mais sugestivos. Então, afirma que iria *scrollar* o *reel*, ou seja, “não iria pesquisar mais nada” na sua conta, demonstrando, assim, uma situação real ao criar uma conta visando estimular o algoritmo para essa temática. Vão aparecendo conteúdos genéricos de crianças e, então, surgem termos *link in bio*, *trade Telegram*, mostrando o *link* da pessoa que disponibiliza esse tipo de conteúdo criminoso sobre crianças para ser trocado com adultos: “o movimento do pedófilo ensinando ao Instagram que ele tem interesse nesse tipo de conteúdo”, que “pega conteúdo inocente e transforma num ponto de troca”, o que Felca denominou “algoritmo P”ⁱ (CNN Brasil, 2025).

Próximo ao final do vídeo, Felca entrevista Ana Beatriz Chamati, psicóloga especialista em criança, adolescência e parentalidade, a qual aponta, entre outros, traumas e disfunções na infância resultantes dessa exposição criminosa, a dificuldade

dessa criança de distinguir entre o público e o privado bem como “uma utilização da sexualidade para a comunicação”, em decorrência da falta de habilidade própria da adolescência. Segundo Chamati, “é um risco” “[...] a ruptura do desenvolvimento do curso natural que deveria ser para as crianças e para os adolescentes”.

O tema do vídeo é sobre o uso da internet por crianças e adolescentes, no Brasil e, ao longo dele, traz premissas como: “criança não tem que estar envolvida em coisa de adulto!”. O argumento dessa publicação é: “a exposição e adultização de crianças [ser] [...] um problema novo que surgiu com a internet e é bom combater agora, antes que piore”. Felca segue apontando a monetização (ou “ganhar trocado na *internet*”) como o sistema nevrálgico que pode atrair e estimular esses crimes nas redes sociais digitais. Para o influenciador, os pais envolvem crianças no desespero por monetização.

O debate sobre a adultização de menores e crianças, no que tange à “proteção ao desenvolvimento saudável delas”, está previsto no Projeto de Lei 2.628/2020. Denúncias de trabalho infantil e de gravidez na adolescência já direcionam o olhar da sociedade para esse tema (BBC, Brasil, 2025). Não se trataria, portanto, de um tema novo, mas pertinente e necessário, de uma abordagem recente, referente à desmonetização, ou seja, “secar a fonte” do dinheiro que alimentaria a prática criminosa sem incorrer em punição. Essa brecha deixada pela prática do livre mercado, do uso do dinheiro no digital, assim, seria estimulada a ser utilizada para denúncias dos usuários, cancelamento e desmonetização desses canais.

Na Câmara dos Deputados, foram apresentados em torno de 17 projetos de lei visando proteger crianças e adolescentes no ambiente digital (Gazeta do Povo, 2025). O Governo Federal seguiu na direção de sancionar o ECA Digital, o PL que combate a adultização, aprovado em 27 de agosto “na esteira da repercussão [...] [do] vídeo sobre o assunto produzido pelo influenciador Felca” (BBC Brasil, 2025).

Nikolas Ferreira é natural de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi vereador (PRTB) pela capital de mineira e é deputado federal (PL-MG) desde 2022. Formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas. Ferreira é conhecido por sua atuação nas redes sociais digitais sobre temas que envolvem conservadores. Seu discurso perpassa o de cristão, conservador e defensor da família (Rádio Câmara, 2025), que migrou para as redes sociais que o tornaram popular, embora já se posicionasse contrário a pautas da esquerda desde o ensino médio e continuando na faculdade. Ao cursar Direito na PUC-Minas, colocou-se “contra o movimento estudantil progressista e [...] [organizou] estudantes conservadores e

crístãos” (Instituto Cultiva, s/d). Nikolas Ferreira, @nikolas_dm, é membro do X desde agosto de 2012, e sua *bios* registra: “- Dep. Federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais” e possui mais de 5 milhões e 100 mil seguidores. Publicou o vídeo *O pix está unindo o povo*, em 14 de janeiro de 2025, que teve mais de 8 milhões e 800 mil visualizações, e mais de 49 mil retuites, 194 mil curtidas e 6 mil comentários (X, 2025). O canal de Ferreira no *YouTube* tem mais de 2 milhões e 400 mil inscritos. Nele, também foi publicado o vídeo *O pix está unindo o povo* (*YouTube*, 2025), conforme Imagem 2 abaixo, com 4’12” (quatro minutos e doze segundos), em 14 de janeiro de 2025, recebendo mais de um milhão e setecentas mil visualizações e 26 200 comentários.

Imagem 2 – Vídeo *O pix está unindo o povo*



Fonte: *YouTube*

Já no Instagram, @nikolasferreiraadm possui mais de 18 milhões e 300 mil seguidores; e é membro desde abril de 2013. O vídeo postado nessa plataforma, em 14 de janeiro de 2025, possui mais de 9 milhões de curtidas, 923 mil comentários e 477 mil retuites.

A informação que circulava nas redes sociais dava conta de que o Pix seria taxado – essa, fora negada pelo Ministério da Fazenda que informava à população que, “a partir de 2025, a Receita Federal deixa de receber informações de valores mais baixos, inferiores a R\$ 5 mil” e que essa seria a única mudança (Ministério da Fazenda, 2025). A Fazenda afirmava que abrangeriam também TEDs, saques e depósitos.

Desse modo, Nikolas teria explorado os humores do MEI e da classe média (Carta Capital, 2025). No vídeo *O pix está unindo o povo*, o deputado afirma “o Pix não será taxado” e continua: “mas é bom lembrar que a comprinha da China não seria taxada, e foi”, além de outras promessas que não teriam sido cumpridas pelo Governo Federal. O vídeo apresenta um cenário composto de fundo preto e Ferreira, de camisa preta, aparecendo sozinho e conversando “olhos nos olhos” do seu espectador.

Segundo pesquisa recente realizada pelo Poder Data (2025), entre os dias 25 e 27 de janeiro, sobre a aprovação do Governo Federal, 51% desaprovavam enquanto 42%, aprovaram. Ainda, em janeiro de 2025, conforme dados estatísticos do Banco Central (Banco Central do Brasil, 2025), ocorreu uma queda nas transações via Pix, cerca de 15,3%, a maior desde sua criação em 2020. Em um desdobramento mais recente, a suposta propagação de *fake news* por parte do vídeo de Nikolas teria “enfraquecido medidas de controle financeiro criando brechas que poderiam ter facilitado operações ilícitas” inclusive do PCC – Primeiro Comando da Capital, facção criminosa paulista – (Revista *Fórum*, 2025).

A raspagem dos comentários dos vídeos

Para analisar os comentários dos dois vídeos selecionados nesta pesquisa, algumas estratégias foram necessárias, tais como concentrar-se em uma das plataformas em que foram publicados. Ambos os influenciadores – Felca e o deputado federal Nikolas Ferreira – detêm quase 20 milhões de inscritos no Instagram e seus vídeos sobre os temas analisados alcançaram quase 10 milhões de curtidas. Contudo, o número de comentários no vídeo do deputado é superior ao de Felca, ou seja, mais de 923 mil e quase 380 mil, respectivamente, demonstrando alcance e engajamento de ambos.

No X, um dos vídeos que abordaram a temática foi observado com mais de 194 mil curtidas e detendo 6 mil comentários em detrimento do outro, que obteve 56 mil curtidas e 1000 comentários, respectivamente, (o de Nikolas e o de Felca). Nesta plataforma, o vídeo de Felca demonstrou engajamento superior ao de Nikolas.

No *YouTube*, Felca obteve mais de 50 milhões visualizações e 282 mil comentários e Nikolas Ferreira, quase 2 milhões de visualizações e 26 mil e duzentos comentários observados nos vídeos com as respectivas temáticas analisadas. Portanto, o vídeo de Nikolas obteve alcance no Instagram e o de Felca, no *YouTube*. Mesmo tendo o X como rede digital inicial para a análise, por se tratar de uma plataforma ligada ao debate político e social, selecionou-se os vídeos no *YouTube* para a análise por ser inviável comparar essas duas plataformas (Instagram e *YouTube*) e ao considerar a possibilidade de acesso aos comentários.

O vídeo *Adultização*, de Felca no *YouTube*, no momento da pesquisa possuía 282.578 mil comentários. Já o de Nikolas Ferreira – *O pix está unindo o povo*, possuía

26.210, conforme quadro 1 abaixo. Ao observar as possibilidades de analisar amostras dos dois vídeos, encontrou-se duas de ordenamento dos comentários oferecido pela plataforma. Na primeira seria possível escolher os principais comentários e na segunda, os mais recentes. Optou-se experimentalmente por selecionar os chamados principais, pois os mais recentes já traziam temáticas mais atuais relacionadas aos autores dos vídeos. Infelizmente, as possibilidades oferecidas pelo *YouTube* estavam sem condições de uso, pois efetivamente não se selecionava os comentários. Por isso, foi necessário encontrar uma ferramenta que pudesse auxiliar na extração da amostra.

Quadro 1 – comentários

Vídeo	Comentários	Link	Autor
<i>Adultização</i>	282.578	https://www.youtube.com/watch?v=FpsCzFGL1LE&t=2438s	Felca
<i>O pix está unindo o povo</i>	26.210	https://www.youtube.com/watch?v=uvctG5Lx5pw	Nikolas Ferreira

Elaborado pelas autoras

Na busca por algum aplicativo que pudesse auxiliar na raspagem dos dados, se chegou ao *Outscraper* – Disponível em: <https://outscraper.com/> – “uma plataforma de raspagem de dados na nuvem lançada em 2018, com a proposta de tornar dados públicos acessíveis para todos – sem precisar programar nada”. O diferencial apresentado pela plataforma é o modelo sem código. Para realizar a pesquisa, foi só efetuar a busca ou *URL* no *Outscraper* e depois baixar os dados em formato de planilha fornecidos pelo aplicativo. Devido a utilização do *Outscraper*, foi possível agrupar 100 comentários de cada um dos perfis analisados. Desta forma, analisou-se cerca de 0,03% do vídeo *Adultização*, de Felca, e 0,38% do vídeo *O pix está unindo o povo*, de Nikolas Ferreira.

Da amostra de 100 comentários raspados de cada um dos vídeos, foi possível identificar três categorias: primeiro, a dos comentários favoráveis ou positivos; uma segunda categoria dos desfavoráveis ou negativos; e uma terceira identificada como neutra.

Na análise dos dados coletados do vídeo do Felca, entre os 100 comentários selecionados, 79 foram considerados positivos, 15 negativos e 6 são neutros, conforme quadro 2. É importante observar que, na maior parte dos comentários positivos, as pessoas se apresentam como professores, médicos, psicólogos, entre outros, e reafirmam as questões apontadas pelo autor do vídeo. Outra observação relevante sobre

os 15 comentários negativos é que nove fazem crítica ao fato de Felca ter sido contratado pela TV Globo recentemente (G1, 2025) e não propriamente ao conteúdo do vídeo.

Na análise dos dados do vídeo do Nikolas Ferreira, entre os 100 comentários selecionados – que representam uma mostra de 0,38% -, 84 foram positivos, seis foram negativos e 10 foram neutros. As observações sobre os comentários positivos, que foram a maioria, é que os internautas parecem estar em uma eleição permanente que, segundo Gomes (2004), leva à disputa por cargos em todos os níveis da administração, ininterrupta, no âmbito dos poderes e na elaboração de estratégias de comunicação cada vez mais especializadas na ocupação de novos espaços e uma espécie de arena midiática. Os internautas demonstram apoio ao deputado e reafirmam sua empatia com ele. O mesmo não ocorre com os comentários negativos, que se voltam para um suposto benefício que o vídeo teria causado ao PCC e na questão da transparência para as emendas parlamentares.

Quadro 2 - categorias encontradas

Vídeo	Positivo	Negativo	Neutro
<i>Adultização</i>	79	15	6
<i>O pix está unindo o povo</i>	84	6	10

Elaborado pelas autoras com base na amostra

Observam-se, portanto, duas vertentes nesse contexto de interação nas mídias digitais, na análise deste artigo: a primeira é de que pauta de narrativas partindo dos fatos públicos e notórios gera discussões e debates e prepara o caminho para sua audiência interagir.

A segunda, acompanha o interesse do público registrado em *feeds* das redes sociais digitais e outros recursos de monitoramento de audiência, considerando os *plugins* sociais comentar e curtir no YouTube para a análise. Essas características são possíveis no contexto digital que revela os comportamentos e as tendências como os conteúdos em formato de vídeo que migram e são replicados nas plataformas de redes sociais. A hipótese inicial apontava para as postagens de dois vídeos publicados nas plataformas de redes sociais Instagram e YouTube, repostados no X, que furaram suas respectivas bolhas devido à grande repercussão e ao interesse da sociedade pelos temas abordados.

Considerações finais

Ao final desta pesquisa foi possível identificar, a partir das interações dos internautas com os vídeos de Felca e Nikolas Ferreira, mesmo sendo dois objetos com engajamento e viralização, inclinações políticas e motivações diferenciadas. Ambos conseguiram romper as barreiras das suas próprias bolhas políticas, na medida em que as referidas postagens conseguiram ultrapassar várias plataformas (X, Instagram, Facebook e YouTube). E foram repostadas e comentadas tanto por apoiadores como por aqueles contrários às mensagens dos vídeos, conforme os números apurados na amostra dos comentários.

A hipótese inicial de que os vídeos, a partir dos comentários, curtidas e repostagens, viralizaram nas mais variadas bolhas devido ao interesse social e político sobre os temas abordados foi confirmada. As conversações de forma direta e indireta, nas mais variadas plataformas de rede sociais digital, se revelam, por meio dos comentários analisados, diferentes visões políticas e posicionamentos relativos aos vídeos.

Dessa forma, foi possível caracterizar os autores dos dois vídeos, além de suas funções oficiais, como influenciadores digitais, pois estão imersos em uma nova ecologia comunicacional constituída pelas mais diversas redes sociais digitais. Por isso, ambos conseguem estabelecer uma conversação em rede, com os mais diversos e variados públicos incluindo apoiadores, não apoiadores e neutros.

Os dados identificados durante a raspagem dos comentários no YouTube confirmam a hipótese inicial de que os vídeos viralizaram, a partir dos comentários e curtidas, nas mais variadas bolhas devido ao interesse social e político sobre os temas abordados. Isso revela uma reorganização das conversações migradas de outras redes furando suas próprias bolhas – independente da categorização do comentário (positivo, negativo ou neutro), dos filtros e dos algoritmos, mas identificados pelos rastros deixados pelos usuários na plataforma. Esse fenômeno representa o que Lemos (2021) propõe para a dataficação como esse além da digitalização, em uma completa tradução da vida em dados.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do Pix**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/estatisticaspix> . Acesso em: set. 2025.
- BITTENCOURT, J. Fake news de Nikolas Ferreira sobre Pix teve financiamento de fintechs. **Revista Fórum**, 29 de agosto de 2025. Disponível em: [Fake news de Nikolas Ferreira sobre Pix teve financiamento de fintechs](#) . Acesso em: set. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Nikolas Ferreira (PL/MG) – Liberdade econômica e pautas conservadoras**. Brasília: Rádio Câmara, 14 de fevereiro de 2023. Disponível em: [Nikolas Ferreira \(PL/MG\) - Liberdade econômica e pautas conservadoras - Rádio Câmara - Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: set. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Req 263/2025 CSPCCO. Requerimento de moção. Brasília: **Agência Câmara de Notícias**, 21 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2542108>. Acesso em: out. 2025.
- DEREVECKI, R. Quem é Felca, influenciador que denunciou a erotização infantil nas redes sociais? **Gazeta do Povo**, Paraná, 12 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/quem-e-felca-influenciador-que-denunciou-a-erotizacao-infantil-nas-redes/>. Acesso em: set. 2025.
- FELCA #seita (@Felcca). Sobre adultização. **X**, 9 de agosto de 2025. Disponível em: [\(6\) Felca #seita no X: "sobre adultização https://t.co/oPJkoFROhE" / X](#). Acesso em: ago. 2025.
- FELCA (@felca0). Agradecimento. **Instagram**, 17 de agosto de 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNeWzg6PB-W/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== . Acesso em: set. 2025.
- FELCA (@felca0). Sobre adultização. **Instagram**, 9 de agosto de 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DNHvqxmMI_F/?hl=pt-br . Acesso em: ago. 2025.
- FELCA. Adultização. **YouTube**, [49'56], 6 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FpsCzFGL1LE>. Acesso em: ago. 2025.
- FERREIRA, A.V; RIOS, J. R. A. C. Filtro bolha, câmara de eco e a formação de opiniões extremas. **Repositório Institucional UFC**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44732>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- FERREIRA, Nikolas. O dia que fui no ninho da esquerda. **Facebook**. Minas Gerais, 5 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=581426659516043>. Acesso em: set. 2025.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1985.

GOMES, W. **Transformações da política na era de comunicação de massa**. São Paulo: Paulos, 2004.

INSTAGRAM Reels. About Instagram. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/reels>. Acesso em: out. 2025.

INSTITUTO cultiva. Raio X Nikolas Ferreira. Disponível em: <https://institutocultiva.com.br/wp-content/uploads/2024/04/e-book-Raio-X-Nikolas-Ferreira.pdf>. Acesso em: set. 2025.

INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB Nº 2.255, DE 11 DE MARÇO DE 2025.

Disponível em: <https://www.normaslegais.com.br/legislacao/instrucao-normativa-rfb-2247-2025.htm>. Acesso em: set. 2025.

JASYN, L.; WAGGLE, J.; FISHER, D. R. An empirical examination of echo chambers in US climate policy networks. **Researchgate**, Maio, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277211544_An_empirical_examination_of_echo_chambers_in_US_climate_policy_networks. Acesso em 15 ago. 2025.

LEMOS, A. Dataficação da vida. **CIVITAS. Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p 193-202, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39638> . Acesso em: 28 out. 2023.

MINISTÉRIO da Fazenda. e-Financeira e movimentações via PIX, contas e cartões de crédito. **Gov.br**, Brasília, 13 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/e-financeira-e-movimentacoes-via-pix-contas-e-cartoes-de-credito/e-financeira-e-movimentacoes-via-pix-contas-e-cartoes-de-credito> . Acesso em: set. 2025.

NIKOLAS F. (@nikolas_dm). O pix está unindo o povo. **X**, 14 de junho de 2025. Disponível em: https://x.com/nikolas_dm/status/1879183954370257110/video/1. Acesso em: 14 ago. 2025.

NIKOLAS F. O pix está unindo o povo. **YouTube**, [4'12], 14 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvctG5Lx5pw>. Acesso em: 14 ago. 2025.

NIKOLAS F. (@nikolasferreiradm). O pix está unindo o povo. **Instagram**, 14 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DEz20G0RodB/?igsh=NnZxNG00YWl3OGty> . Acesso em: 14 ago. 2025.

PINA, R. Adultização: Vídeo de Felca conseguiu unir de Érika Hilton a Nikolas Ferreira e pauta cobrança por responsabilização das redes. **BBC News Brasil**, São Paulo, 13 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9qynn5e0e9o>. Acesso em: set. 2025.

REDAÇÃO G1. *Upfront* 2026: Felca irá comandar novo quadro no Fantástico. **Portal G1**, São Paulo, 13 de outubro de 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2025/10/13/upfront-2026-felca-fantastico.ghtml>. Acesso em: out. 2025.

OLIVEIRA, T. R. Falsa taxaço do Pix era só o sintoma – e Nikolas soube explorar a doença. **Carta Capital**, São Paulo, 15 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaofalsa-taxacao-do-pix-era-so-o-sintoma-e-nikolas-soube-explorar-a-doenca/> . Acesso em: set. 2025.

PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012 (Edição digital: março 2012).

PODER DATA. Pesquisa de opinião pública. São Paulo, 27 de janeiro de 2025. Disponível em: <http://www.poderdata.com.br/pesquisa-governo> . Acesso em: 16 out. 2025.

POELL, T.; NIEBORG, D. B; van DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos midiáticos**, Porto Alegre, v. 22, n.1, p. 2-10, janeiro/abril 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734> . Acesso em: out. 2025.

PRIMO, A.; MATOS, L.; MONTEIRO, M. C. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. Salvador: Edufba, 2021.

RECUERO, R. **A conversa em rede**: a comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet, Porto Alegre: Sulina, 2012. 238p.

REDAÇÃO, do Estadão Conteúdo. **Vídeo de Felca**: 5 pontos para entender debate sobre adultização de crianças. CNN Brasil, São Paulo, 12 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/video-de-felca-5-pontos-para-entender-debate-sobre-adultizacao-de-criancas/> . Acesso em: out. 2025.

ZERBACK, T; KOBKE, L. The role of affective and cognitive attitude extremity in perceived viewpoint diversity exposure. **Sage Journals**. 16 ago. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14614448221117484>. Acesso em: ago. 2025.

¹ Termo utilizado por Felca para “denunciar como os algoritmos de redes sociais podem ser condicionados a recomendar e propagar conteúdo que promove a adultização de crianças”.